

Ano 13, Vol XXIV, Núm 1, Jan-Jun, 2020, pág. 203-217.

O ESTUDO DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

THE STUDY OF POISONY ANIMALS AT A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF
HUMAITÁ-AM

Renato Abreu Lima

Larissa de Souza Saldanha

Felipe Sant'Anna Cavalcante

Sandra Núbia de Souza Assis

Patrícia Guedes Nogueira

RESUMO

A melhoria da saúde pública depende da educação em saúde, pois esta desempenha fundamental papel no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social. Os animais peçonhentos estão presentes em meios rurais e urbanos e, são os maiores responsáveis por provocarem acidentes domésticos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi de contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Zoologia e Educação Ambiental, com ênfase na popularização do conhecimento dos animais peçonhentos, seu papel ecológico e papel medicinal. O presente estudo realizou-se na Escola Plínio Ramos Coelho em de Humaitá-AM. O projeto envolveu 24 acadêmicos do IEAA/UFAM do curso de Agronomia, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, três alunos da pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), para atender uma demanda de aproximadamente 150 alunos no turno noturno, distribuídos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Os alunos foram participativos e responsáveis ao longo do desenvolvimento do projeto demonstrando assim interesse em aprender mais sobre os animais peçonhentos. Além disso, despertou o senso crítico, uma vez que os alunos puderam associar o meio ambiente e a saúde como fatores importantes.

Palavras-chave: Sensibilização, Zoologia, Sudoeste da Amazônia.

ABSTRACT

Improving public health depends on health education, as it plays a fundamental role in combating poverty, inequality and social exclusion. Venomous animals are present in rural and urban environments and are the most responsible for causing domestic accidents. In this sense, the objective of this work was to contribute is to contribute to the process teaching-learning of Zoology and Environmental Education, with an emphasis on popularizing the knowledge of venomous animals, their ecological role and medicinal role. This study was carried out at Escola Plínio Ramos Coelho in de Humaitá-AM. The project involved 24 students from IEAA / UFAM from the Agronomy, Science in Biology and Chemistry course, three graduate students in Environmental Sciences (PPGCA), to meet a demand of approximately 150 students in the night shift, distributed from the 1st , 2nd and 3rd year of high school. The students were participative and responsible throughout the development of the project, thus showing interest in learning more about venomous animals. In addition, it awoke the critical sense, since students were able to associate the environment and health as important factors.

Keywords: Sensitization, Zoology, Southwest Amazon.

INTRODUÇÃO

No Brasil um dos principais acidentes que mais se destacam por animais peçonhentos, é o ofídico. Considera-se a região Norte do Brasil como a segunda maior incidência de acidentes ofídicos do país fato que torna uma grande problemática para a saúde pública (ASSIS; RODRIGUES; LIMA, 2019).

A melhoria da saúde pública depende da educação em saúde, pois esta desempenha fundamental papel no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social (RAMOS et al., 2012). Sendo assim, torna-se relevante compreender a relação homem-natureza como um todo, uma vez que, a gravidade e o grande número de pessoas atingidas tornam de grande importância o entendimento dos agentes causadores dos acidentes.

Animais peçonhentos são aqueles que possuem aparelho inoculador, sendo capazes de inocular venenos em suas presas, como por exemplo, cobras, aranhas, escorpiões e insetos. Enquanto que os animais considerados venenosos apresentam substância tóxica, porém não possuem a capacidade de injetá-la em outros animais (CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA – RS, 2019).

Os animais peçonhentos estão presentes em meios rurais e urbanos e, são os maiores responsáveis por provocarem acidentes domésticos. Estes agem por instinto de sobrevivência, em sua ação de caça e defesa, e produzem substâncias que atuam como toxinas, principalmente, para indivíduos de outras espécies (BARBOSA, 2016).

Por causa do número elevado de acidentes e por elementos enraizados na própria cultura, que influencia o modo como interagem com esses animais (MOURA et al., 2010), verifica-se um conceito negativo e grandes equívocos em relação a esses animais em diversas regiões do Brasil.

A investigação do conhecimento zoológico tradicional e das práticas zoterápicas permite uma melhor compreensão das interações do homem com o ambiente, sendo fundamental na formulação de estratégias para a conservação de recursos naturais junto a comunidades locais (ALVES; ROSA, 2005; BARBOZA et al., 2007). Espera-se que ocorra um menor extermínio dos animais peçonhentos, quanto maior for à conscientização a respeito dos mesmos.

Dessa forma, investigar o conhecimento que uma determinada comunidade demonstra sobre a fauna local é fundamental para definir e orientar campanhas de Educação Ambiental (EA) que visem a subsequente conservação das espécies (COSTA-NETO, 2000; SANTOS-FITAN; COSTA-NETO, 2007).

A EA é uma ferramenta para a sensibilização das pessoas com relação a qualquer interferência do ser humano no ambiente e nas relações com outros seres. Como estratégia de prevenção de acidentes com animais peçonhentos, esta também condiciona uma melhor relação entre homens e animais, uma vez que diminui o pensamento equivocado a respeito desses animais e nesse cenário de crise repensar a relação entre Educação, sociedade e meio ambiente (TOZONI-REIS, 2004).

A EA, levando-se em conta inicialmente os problemas locais é uma forma de contribuir para melhoria do ensino-aprendizagem, nesse sentido, este trabalho é resultado do projeto de Extensão “Os animais peçonhentos vão à escola” que teve como objetivo principal contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Zoologia e EA, com ênfase na popularização do conhecimento dos animais peçonhentos, seu papel ecológico e papel medicinal em uma escola pública no município de Humaitá-AM.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo realizou-se na Escola Plínio Ramos Coelho em de Humaitá-AM, situado na Avenida Brasil, no bairro: São José. O município de Humaitá está localizado na mesorregião do Sul Amazonense e microrregião do Madeira, apresentando coordenadas: 07° 30' 22" S 63° 01' 15" O. O trabalho foi executado na Escola Plínio Ramos Coelho da rede pública de ensino no município de Humaitá-AM, a mesma possui parceria com a UFAM por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O trabalho envolveu 24 acadêmicos do IEAA/UFAM do curso de Agronomia, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, três alunos da pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) (Figura 1), para atender uma demanda de aproximadamente 150 alunos no turno noturno, distribuídos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.



Figura 1: Equipe do projeto após as reuniões de capacitações

Fonte: Lima (2019)

O trabalho dividiu-se em duas etapas: a primeira sendo realizadas capacitações sobre a temática animais peçonhentos com alunos da pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal de Rondônia que palestraram aos alunos da graduação sobre a diferença de animais venenosos e peçonhentos; e sobre o potencial biotecnológico dos venenos extraídos de animais peçonhentos. Enquanto que a segunda etapa consistiu na execução do projeto na escola, onde os alunos da graduação repassaram conhecimentos adquiridos das capacitações aos alunos da escola enfatizando conceito, reprodução, habitat, alimentação, exemplos, curiosidades, mitos e verdades sobre os animais peçonhentos.

As palestras foram educativas, como o desenvolvimento de oficinas, exposição de banners, jogos lúdicos e entrega de folders explicativos. Posteriormente, foram aplicados questionários semiestruturados para os alunos antes e após as atividades, a fim de constatar o nível de aprendizagem adquirida sobre os animais peçonhentos e quais os métodos de ensino os mesmos tiveram maior assimilação com o conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de fazer parte da grade curricular do ensino de Biologia do Ensino Médio, a temática animais peçonhentos faz parte do cotidiano dos alunos, bem como do conhecimento, todavia é pouco explorado e contextualizado, ocasionando dúvidas e fatos equivocados.

Estudo semelhante foi constatado por Silva et al. (2017) ao realizar um estudo sobre o ensino de animais peçonhentos em duas escolas públicas de Benjamin Constant-

AM, na qual pode-se evidenciar que os fundamentos teóricos dos alunos relacionados a animais venenosos e peçonhentos são limitados, visto que a diferenciação entre esses é deficiente nos argumentos apresentados. Tal fato pode estar relacionado à ausência de abordagem desse tema nas escolas, que na maioria das vezes é dada pouca creditação e relevância, fato este mencionado pelo docente.

Antes da realização das atividades, aplicou-se o questionário para conhecer o nível de entendimento dos alunos, através deste verificou-se que a maioria dos alunos (65%) do ensino médio não conseguiu identificar os diferentes tipos de animais peçonhentos e não souberam relatar a importância para o meio ambiente. Mas após a aplicação das palestras, 95% dos alunos relataram saber diferenciar os animais peçonhentos dos animais não peçonhentos e que a medicina por meio da fabricação de vacinas e remédios depende da peçonha, assim eles apresentam grande importância para a natureza.

Vale ressaltar que após visualizarem diferentes tipos de animais peçonhentos, os alunos da escola relataram também que conhecem pessoas que foram atacadas e que foram levadas para atendimento médico nos hospitais, mas enquanto não eram atendidos pela equipe de saúde, os familiares utilizavam remédios caseiros sobre os ferimentos, como por exemplo, passar pó de café, prática esta errônea do ponto de vista clínico e médico.

A soroterapia influencia como um todo na cura total do paciente, ou ao longo do processo de recuperação, quanto à dosagem que é calculada pela faixa etária, aspectos clínicos e imunológicos. Esses estudos relacionados aos aspectos clínicos e imunológicos nos envenenamentos ofídicos ajudam muito a compreender a evolução do paciente e chegar à cura, visando também na procura de novas terapias (ASSIS; RODRIGUES; LIMA, 2019).

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) (1998) corrobora que o declínio da diversidade é constituído pelo pouco conhecimento sobre prevenção de acidentes e sobre a biologia desses animais, pelas informações passadas de geração a geração. Essas informações, na grande maioria das vezes, baseiam-se em mitos e tradições, não considerando o real comportamento do animal.

Nesse sentido, a escola, dentre suas várias atribuições, tem o objetivo de garantir a apropriação de conceitos científicos a seus alunos. Informações equivocadas

amplamente difundidas no ideário da população sobre o tema em questão podem ser desconstruídas a partir da apropriação do conhecimento científico necessário à formação do sujeito participativo.

A apresentação aos alunos sobre animais peçonhentos abordou características gerais, aspectos morfológicos, diferenciação de outros animais, prevenção e cuidados em caso de acidentes bem como a importância ecológica e conservação. E com a exposição do material lúdico, os alunos passaram a conhecer melhor sobre esses animais. Notou-se participação e entusiasmo dos alunos durante todas as etapas da aplicação do projeto de extensão. Sendo necessário, a inclusão de novas ferramentas didáticas no ensino médio para que assim os alunos possam compreender mais o conteúdo de Zoologia e EA.

Neste trabalho, a atividade lúdica e a oficina pedagógica, além de possibilitarem um aprendizado construtivo, contribuíram para avaliação tanto do desenvolvimento dos alunos quanto para estratégias serem desenvolvidas pelos professores da escola. Uma vez que 75% dos alunos responderam que gostaram de ter participado do jogo intitulado “trilha dos animais peçonhentos” que demonstrou maior clareza, diversão, assimilação e contextualização com o conteúdo ministrado de forma teórica (Figura 2).



Figura 2: Aplicação do jogo didático sobre o conteúdo de animais peçonhentos

Fonte: Lima (2019)

Desta forma, com o lúdico os alunos têm uma facilidade ainda melhor para aprender, assim como comunicar-se através de exercícios mecânicos baseados na teoria visual, auditiva e de memória, e não apenas um sistema de representação. Assim como os alunos podem criar brincando, os mesmos também podem ensinar brincando, assim todos poderão aprender (SOUZA et al., 2020).

É nesse sentido que Souza; Godoy Dalcolle (2007), falam importância da utilização de recursos didáticos na prática do processo de ensino-aprendizagem no processo de construção do conhecimento do aluno. A aplicação destes como auxílio no processo de ensino possibilita a manipulação dos materiais concretos, fazendo com que os alunos se envolvam com o que está sendo trabalhado, permitindo uma aprendizagem ativa.

De acordo com Nogueira (2016) o professor deve possibilitar que o estudante se aproprie com sucesso do objeto do conhecimento por meio de intervenções pedagógicas de qualidade. Logo, a exposição do material didático de forma lúdica no presente estudo em questão configura-se como uma mediação positiva uma vez que estabeleceu uma aproximação entre os estudantes e o conhecimento. De forma geral, concordamos com Vygotski (2010, p.146) quando afirma que professor deve estimular a emoção do estudante e “[...] preocupar-se com que esta emoção esteja ligada a um novo conhecimento”.

Em relação à importância dos animais peçonhentos para a sociedade e o meio ambiente, as análises demonstraram que as categorias diferiram significativamente umas das outras em ambos os questionários. Obtiveram-se resultados interessantes nesta questão, onde nos pós-testes tiveram a organização das respostas em apenas duas categorias, ecológica e utilitarista, sendo a utilitarista a mais representativa. Este resultado pode estar relacionado a uma visão antropocêntrica, onde os valores e práticas estão voltados ao próprio ser humano, pensando em seu próprio bem-estar (RAZERA et al., 2007; SANTOS; BONOTTO, 2012).

Há muita discussão sobre esta atitude de agregar valor aos animais (SANTOS; BONOTTO, 2012), mas infelizmente vivemos em uma sociedade capitalista, onde os governantes, empresários e a própria população, olham o meio ambiente sob o viés mercantilista e, se tratando de animais que culturalmente possuem uma marca, estratégias de sensibilização que enfoquem os aspectos ecológicos e até mesmo econômicos são válidas, o que de certa forma não deixa de contribuir em trabalhos de conservação das espécies (BASTOS, 2014). No entanto, tal paradigma se torna uma questão bastante sensível, pois as espécies estarão ligadas diretamente a fins econômicos, e a partir do momento em que esta sua utilidade/valorização diminuir, a conservação poderá não ter tanta importância.

Segundo Nolan; Robbins (2001), o fascínio e o conhecimento sobre um animal, assim como suas influências culturais, irão refletir diretamente a percepção de cada indivíduo sobre o mesmo. Além desta atitude de extermínio estar relacionada, segundo Motta et al. (2009), ao valor que o meio e seus representantes têm para sua vida. Entretanto, pelo menos de uma forma geral e de acordo com resultados, os estudantes entrevistados neste estudo já traziam uma bagagem ideológica sobre a ausência de potencial perigo dos animais peçonhentos, visto que as intervenções não mudaram o padrão de respostas associados à opinião dos estudantes antes das mesmas.

Em uma análise geral do que foram observados nos questionários e nas intervenções, especialmente de forma qualitativa, os estudantes compreenderam que os animais peçonhentos não são vilões para o homem e puderam desenvolver a sensibilidade e capacidade de argumentar sobre o valor que esses animais possuem para a natureza e, conseqüentemente, para a sociedade.

As ações buscaram explicar o conhecimento biológico sobre os animais peçonhentos, bem como suas interações, para depois entrar em temáticas culturais. Esta estratégia visou à participação dos alunos na desmistificação de crenças e questionamentos sobre o seu valor para o meio. Vale ressaltar, que um dos desafios para a conservação desses animais está associado muito aos valores culturais intrínsecos na sociedade, sendo os trabalhos de sensibilização com os alunos umas das vias mais pertinentes para conservação da diversidade (BALLOUARD et al., 2012). Ademais, quanto mais cedo são desenvolvidos trabalhos de EA, principalmente aqueles baseados nas experiências de vida do educando, melhor será o desenvolvimento do indivíduo em sua consciência ambiental.

A relação entre uma espécie, seu habitat com a EA e o envolvimento comunitário é importante para a conservação, visto que a proteção de uma espécie, comunidades ou ecossistemas não podem ser dissociados de seu contexto (MENDES, 2018). Somente quando as pessoas despertam para o seu valor individual podem passar a acreditar em seu potencial transformador, e valores como respeito, solidariedade, empatia e outros, passam a fazer parte desse novo pensar. Amplia-se o valor da vida, não só humana, mas de todos os seres (PADUA et al., 2006).

Com o passar do tempo, a visão sobre o meio ambiente vem mudando e atualmente muita atenção tem sido dada a esse tema. Essa mudança ocorre por meio da

EA, pois a mesma lida com a realidade, adotando uma abordagem que considera os aspectos sócio-cultural, político, ético e ecológico da questão ambiental, se apresentando como um importante caminho para a construção de uma consciência global (DIAS, 2000).

A EA tenta despertar, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, tentando superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante (BARBOSA, 2016). Esta pode ser uma ferramenta na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente. Para realizar um trabalho de EA se faz necessário um levantamento das formas de percepção do ambiente a fim de obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço (BEZERRA et al., 2008).

Cunha; Leite (2009) corrobora afirmando que a EA deve ser trabalhada organicamente, pois se ela for separada dentro de seus contextos, não leva a uma lógica sistêmica, de inter-relação, na qual seria capaz de fazer o indivíduo pensar e compreender toda a complexidade do tema. Não basta apenas utilizar as metodologias aplicadas e seus resultados, o sujeito cidadão precisa entender a essência da crise ambiental, o porquê de estarmos todos à beira de um colapso.

A manutenção dos ecossistemas é diretamente ligada a toda essa variedade de espécies. Porém, se levar em consideração nosso planeta como um grande ecossistema, pode-se compreender que quanto maior a diversidade biológica, maior a complexidade e maior a resistência ao desequilíbrio (BARBOSA, 2016).

Dias (2005), afirma que a conservação da biodiversidade é vital para a sobrevivência e bem-estar dos seres humanos, pois nos oferece produtos essenciais, incluindo alimentos, medicamentos e matérias primas às indústrias. As plantas e animais são úteis no controle de pragas e enchentes, na manutenção do clima e a produtividade do solo, na degradação do lixo, purificação do ar e na manutenção da qualidade da água. Como vemos as interações entre a biodiversidade é o que mantém o equilíbrio do ambiente global.

A diversidade de riquezas presentes na natureza enfatiza a importância da preservação do meio ambiente e dos animais, inclusive os peçonhentos, através da EA, tendo em vista evitar a extinção destas espécies sem ao menos tomar conhecimento

delas e de seu real potencial. A EA possibilita a compreensão sobre a relevância destes animais para o meio ambiente e para o próprio ser humano (TEIXEIRA et al., 2017).

Segundo Puerto (2012), ressalta-se a importância da biodiversidade para a espécie humana, da qual depende nossa sobrevivência sadia. O veneno dos animais peçonhentos é composto por substâncias que têm grande potencial farmacêutico e podem trazer enormes benefícios ao ser humano.

Se essas espécies forem extintas, provavelmente perderemos a chance de desenvolver medicamentos para várias doenças que atingem a espécie humana, além de ocasionar um desequilíbrio ecológico. A natureza guarda muitas riquezas e mistérios, e um dos motivos da preservação é não deixarmos que essas espécies desapareçam sem ao menos tomarmos conhecimento delas e de seu real potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da comunidade escolar e local na reflexão sobre o meio ambiente e dos problemas existentes foram extremamente alcançados, onde por meio da execução desse trabalho foi possível perceber que os alunos e professores envolvidos foram beneficiados por meio da importância dos animais peçonhentos para a manutenção do equilíbrio ambiental. Além disso, puderam verificar a importância desses animais para a saúde pública no sentido de produção de medicamentos à base de venenos.

Acredita-se que pela abrangência deste estudo, haverá oportunidade de mudanças nas atitudes e procedimentos dos envolvidos, resultando na melhoria e qualidade de vida de nossos alunos. Tendo em vista que o sucesso de um trabalho não está apenas na integração dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, mas também na parceria de professores, alunos, pais, funcionários da educação, e a comunidade local, criando momentos de socialização do trabalho realizado com vistas à troca e complemento de informações, ampliando assim a possibilidade de um conhecimento transdisciplinar, tornando dessa maneira multiplicadores de conhecimentos.

Os alunos foram participativos e responsáveis ao longo do desenvolvimento do projeto demonstrando assim interesse em aprender mais sobre os animais peçonhentos. Além disso, despertou o senso crítico, uma vez que os alunos puderam associar o meio

ambiente e a saúde como fatores importantes para a sobrevivência desses animais, tendo assim um cuidado maior ao avistá-lo. Portanto, este estudo apresentou-se como iniciativa para melhorar a qualidade do ensino na pesquisa sobre a importância das plantas, sendo uma forma de contribuição na formação acadêmica dos alunos, desenvolvendo capacidades e aprofundamentos de conhecimentos sólidos, além de compartilhar experiências com outras pessoas.

A aplicabilidade deste estudo envolvendo deste a ministração de palestras dos acadêmicos pelos alunos até a execução do projeto nas escolas foi relevante, uma vez que as mesmas abraçaram essa iniciativa de valorizar a temática Zoologia e EA. Com isso, a escolha do tema despertou a sensibilização dos alunos sobre os problemas de caráter ambiental e de saúde pública.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e aos professores e alunos da Escola Estadual Plínio Ramos Coelho que participaram efetivamente deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R.N.; ROSA, I.L. Why study the use of animal products in traditional medicines? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.1, p.1-5, 2005.

ASSIS, S.N.S.; RODRIGUES, J.J.P.; LIMA, R.A. Levantamento de acidentes com animais peçonhentos registrados em Tabatinga-AM, Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.8, n.1, p.582-599, 2019.

BALLOUARD, J. M.; PROVOST, G.; BARRÉ, D.; BONNET, X. Influence of a field trip on the attitude of schoolchildren toward unpopular organisms: an experience with snakes. **Journal of Herpetology**, v.46, n.3, p.423-428, 2012.

BARBOSA, N.F.M.V. **A Percepção dos discentes da 2ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Oswaldo Pessoa sobre animais peçonhentos.** 2016. 63 f. monografia (Monografia apresentada para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BARBOZA, R.R.D.; SOUTO, W.M.S; MOURÃO, J.S. The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati. **Journal Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.32, n.3, p.1-14, 2007.

BASTOS, R.P. Conservação de anfíbios: contribuição da pesquisa em história natural e bioacústica. **Palestra proferida na Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa. 23. out. 2014.

BEZERRA, T.M.O.; FELICIANO, A.L.P.; ALVES, A.G.C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife-PE. **Revista Biotemas**, v.21, n.1, p.147-160, 2008.

Centro de Informação Toxicológica. Secretaria Estadual da Saúde. Governo do Estado Rio Grande do Sul. Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. **Animais Peçonhentos.** Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=4&Itemid=56. Acesso em 26 de set. de 2019.

COSTA-NETO, E.M. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira: resultados preliminares. **Interciencia**, v.25, n.9, p.423-431, 2000.

CUNHA, A.S.; LEITE, E.B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, 2009.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2005.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). **Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

MENDES, B.M. Estudo da percepção ambiental de estudantes: ferramenta para a conservação de serpentes. **Revista Presença Geográfica**, v.5, n.1, p.36-49, 2018.

MOTTA, M.C.; LEONELLI, P.F.A.; BRATZ, D. Zoofobia entre crianças e adolescentes e sua relação com a conservação da fauna silvestre nativa. In: Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp, 6, **Anais...** Guarujá, 2009.

MOURA, M.R.; COSTA, H.C.; SÃO-PEDRO V.A.; FERNANDES, V.D.; FEIO, R.N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v.10, n.4, p.133-141, 2010.

NOGUEIRA, P.G. **O Projeto “Salto” de correção de fluxo e o acesso ao conhecimento**: um estudo em Porto Velho/RO, 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) –Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

NOLAN, J.M.; ROBBINS, M.C. Emotional Meaning and the Cognitive Organization of Ethnozoological Domains. **Journal of Linguistic Anthropology**, v.11, n.2, p.240-249, 2001.

PADUA, S.M.; TABANEZ, M.F.; SOUZA, M.G. A Abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. p. 543- 578. In: CULLEN-JÚNIOR, L.; PADUA, C.V.; RUDRAN, R. (Org.) **Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2.ed. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2006. 652p.

PUORTO, G. Divulgação Científica Sobre Animais Peçonhentos no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v.82, n.1, p.33-39, 2012.

RAMOS, E.L.P.; MOURA, R.G.F.; MACEDO, M.M.; SIQUEIRA, L.H.C.; SPOSITO, N.E.C.; KATAGUIRI, V.S. Uma abordagem lúdica dos animais peçonhentos no ensino fundamental. **Em extensão**, v.11, n.2, p.45-53, 2012.

RAZERA, J.C.C.; BOCCARDO, L.; SILVA, P.S. Nós, a Escola e o Planeta dos animais úteis e nocivos. **Ciência & Ensino**, v.2, n.1, p.1-6. 2007.

SANTOS, J.R.; BONOTTO, D.M.B. Educação ambiental e animais não humanos: linguagens e valores atribuídos por professoras do ensino fundamental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.7, n.1, p.9-27, 2012.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E.M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. **Biotemas**, v.20, n.4, p.99-100, 2007.

SILVA, D.B.; LOPES, A.P.; PINTO, M.N.; ACIOLI, A.N.; BRANDÃO, E. G.; MONTALVÃO, J.P.; LIMA, R.A. O ensino sobre animais peçonhentos em duas escolas públicas do município de Benjamin Constant – AM. **Ciência e Natura**, v.40, n.3, p.1-8, 2018.

SOUZA, S.E.; GODOY DALCOLLE, G.A.V. O uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. Encontro de Pesquisa em Educação, IV jornada de Práticas de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e práticas Educativas, 1, **Anais...** 2007.

SOUZA, I.A.V.; PEDERSOLI, N.R.N.B.; ANJOS, M.R.; PEDERSOLI, M.A.; LIMA, R.A. Percepção dos alunos sobre serpentes em uma escola pública no sudoeste da Amazônia. **Ciência e Natura**, v.42, n.13, p.1-18, 2020.

TEIXEIRA, C.S.B.; MELLO, L.G.; CORREIA, K.N.; FREITAS, R.C.; SILVA, T.L.B.; SOARES, M.A. Práticas de Educação Ambiental na prevenção de acidentes com escorpiões na Zona Oeste do Rio de Janeiro – RJ. Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, 6, **Anais...** 2017.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas: Autores associados (Coleção Educação Contemporânea), 2004. 170p.

VYGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica.** Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Recebido: 29/5/2020 - Aceito:6/6/2020

Sobre autores e contato:

Renato Abreu Lima

Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Larissa de Souza Saldanha

Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC Amazonas)

E-mail:larissa1112011@hotmail.com

Felipe Sant'Anna Cavalcante

Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail:felipesantana.cavalcante@gmail.com

Sandra Núbia de Souza Assis

Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail:Sandra-bia77@hotmail.com

Patrícia Guedes Nogueira

Secretaria de Estado da Educação (SEDUC Rondônia)

E-mail:pattnogueira@gmail.com